



## DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DOS PEQUENOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ

GONÇALVES, Edis Willian<sup>1</sup>  
SOUZA, Tuiany Silva<sup>1</sup>  
ALMEIDA, Lilian Lemes<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Thainara Monteiro<sup>2</sup>  
SILVA, João Pedro Piperna<sup>3</sup>  
CORNELIUS, Rui Airton<sup>4</sup>  
lih.lemes@hotmail.com

### RESUMO

O desenvolvimento econômico dos municípios está diretamente ligado ao desenvolvimento das pessoas que compõem estes municípios, os estudos mostram que para uma cidade ser desenvolvida economicamente sua população também precisa ter um diferencial financeiro e que proporcione ao município meios de se desenvolver, assim precisam de um sistema de indicadores de desempenho concreto para poder se basear e saber se está seguindo pelo caminho certo ou não, facilitando assim as tomadas de decisões. O objetivo principal deste trabalho é apresentar caminhos a serem seguidos para um desenvolvimento mais uniforme dos municípios com pouco índice de desenvolvimento, baseando-se em estudos e pesquisas já realizadas. As conclusões ficam por conta de existir diversas maneiras para o desenvolvimento, dependendo apenas de ser tomadas as decisões e iniciativas corretas pelos responsáveis pela área do planejamento do município. Metodologicamente se abordou o assunto sob os aspectos qualitativos e por meio de uma revisão bibliográfica, mostrar-se como apoio elementos de estudo de caso.

**Palavras-Chaves:** Indicadores de desempenho; Planejamento municipal; Tomada de decisão.

---

<sup>1</sup>Graduandos do curso de Gestão Financeira, da Graduação do Centro Universitário FAG-Toledo.

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Recursos Humanos, da Graduação do Centro Universitário FAG-Toledo.

<sup>3</sup>Graduando do curso de Processos Gerencias, da Graduação do Centro Universitário FAG-Toledo.

<sup>4</sup>Professor Orientador do curso de MBA – Gestão Empresarial, do Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário FAG.

## 1. INTRODUÇÃO

Os termos desenvolvimento econômico e crescimento econômico são facilmente confundidos um com o outro, neste trabalho vamos explicar o que é cada um, tendo como exemplo pequenos municípios da região oeste do Paraná.

A grande maioria dos pequenos municípios tem dificuldade em crescer e de se desenvolver economicamente, por não terem grandes empresas instaladas dentro de seu território que possam gerar renda para as famílias e aumentar a receita do município com a arrecadação de impostos e elevar o nível de vida dos munícipes, neste caso o maior empregador acaba se tornando o próprio setor público (Prefeitura), que apesar de já ter poucos recursos ainda tem que gastar boa parte destes com pagamento de salários para os servidores.

O principal problema que essas pequenas cidades enfrentam é justamente o grande volume de servidores, estas prefeituras se veem obrigadas a gastar mais da metade de suas receitas com pagamento de salários, uma solução seria diminuir o número de servidores para assim economizar com a folha de pagamento.

Nestas cidades os munícipes que não trabalham nas prefeituras, na maioria das vezes precisam sair de suas casas e se deslocar diariamente para outros municípios de maior porte para trabalhar em grandes empresas, que contratam mão de obra barata e não destinam seus impostos para os pequenos municípios e sim e para a localidade onde ela está instalada.

O objetivo deste trabalho será de explorar aspectos de crescimento e desenvolvimento entre os municípios da mesorregião do Oeste do Paraná e identificar nuances que possam auxiliar aos governos locais na elaboração de políticas públicas para os municípios com menores índices de desenvolvimento.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Segundo Pereira (1962) desenvolvimento econômico é definido como o

aumento da produção per capita através da reorganização dos fatores de produção. Esta definição não distingue desenvolvimento de crescimento.

Pereira (1962) ainda explica que tanto desenvolvimento quanto crescimento envolveria aumento da produtividade, da produção de bens e serviços. Porém, implicaria em uma modificação de toda a estrutura econômica e social da região estudada, ao passo que para haver crescimento econômico bastaria que a renda per capita aumentasse.

De acordo com Pereira (1962) este explica a forma e o fato de que o nível absoluto da renda não corresponda necessariamente à fase de desenvolvimento econômico de um país ou região. A exemplo da Argentina e a Venezuela, que embora com uma renda per capita várias vezes maior do que a do Japão (o que revela que "cresceram" economicamente), são enquadradas como nações subdesenvolvidas, enquanto que o Japão é classificado entre os países desenvolvidos. Naquelas duas - e particularmente na Venezuela – não teve um processo radical de industrialização e superação das velhas estruturas sociais, enquanto que o Japão é hoje um país claramente capitalista e industrial. Nos dois primeiros países, a reorganização dos fatores de produção foi apenas parcial, ao passo que no último levou à modificação de toda a estrutura social e econômica.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO

Segundo Araújo (2014) desenvolvimento Endógeno considera de um modo geral, que o desenvolvimento está ligado à utilização, execução e valorização de recursos locais e à capacidade de administração do processo de acumulação, possibilitando a geração de rendimentos crescentes, por meio do uso de materiais disponíveis e da introdução de inovações, garantindo criação de riqueza e qualidade do bem-estar.

Romer (1994) afirma que “crescimento econômico é uma consequência de um crescimento endógeno de um sistema econômico, e não o resultado de ações que afetam a partir do exterior”.

Barquero (2001) afirma que “o desenvolvimento econômico ocorre como resultado da utilização correta do potencial e do excedente gerado localmente”.

Ainda que para controlar as tendências ao estado estacionário, é necessário ativar os fatores determinantes dos processos de amontoamento de capital, a invenção e difusão de novidades no sistema produtivo, a organização flexível da produção, a geração de economias de agrupamento e de economias de diversidade nas cidades e o fortalecimento das instituições.

Amaral Filho (2002) considera que “um aspecto desses moldes está associado ao perfil e à composição do sistema produtivo local, ou seja, a um sistema com coerência interna, aderência ao local e harmonia com o movimento mundial dos fatores”.

Garofoli (1992) expõe que o desenvolvimento endógeno está relacionado à emprego, execução e valorização de recursos locais e à competência de administrar o processo de acumulação.

Barquero (2001) colabora com tal posição, afirmando que desenvolvimento endógeno ocorre quando a comunidade é capaz de aproveitar o potencial de desenvolvimento e comandar o processo de transformação estrutural”. A existência de um sistema bem-sucedido capaz de gerar frutos crescentes, mediante o uso de recursos disponíveis e a iniciação de novidades, garantindo criação de riqueza e melhoria do bem-estar.

Segundo Amaral Filho (2002), desenvolvimento endógeno pode ser compreendido como um processo no qual o crescimento econômico induz a uma sucessiva ampliação da capacidade de geração e agregação de valor sobre a produção e ainda da capacidade de absorção da região na retenção do excedente econômico criado na economia local e na atração de excedentes provenientes de outras regiões.

Nesse sentido, alguns componentes como redes, inovação, instituições e espaço são importantes como fonte de rendimentos crescentes (BARQUERO, 2001).

### 2.3 CRESCIMENTO ECONÔMICO

O crescimento econômico é definido como a expansão da capacidade de prover a população de bens econômicos diversos, capacidade está baseada no aumento da produtividade, no avanço da tecnologia e nas suas adaptações institucionais. Por isso, as políticas de desenvolvimento econômico estão ainda ligadas a programas que se

baseiam nas taxas de aceleração do crescimento econômico (KUZNETS, 1983; 1985).

Em geral, para ampliar o crescimento econômico, as economias regionais migram de uma estrutura produtiva baseada apenas na agricultura, para as atividades atreladas à industrialização e urbanização (comércio e serviços) (KUZNETS, 1983; 1985), como as existentes nas regiões de fronteira.

A raiz do crescimento econômico depende do potencial de desenvolvimento endógeno das regiões. Ou seja, da atuação dos agentes econômicos da própria região, aliado aos capitais humanos e sociais e na diferença que eles exercem para o desenvolvimento econômico e social (PIACENTI, 2009).

## 2.4 POPULAÇÃO

Segundo Alves (2008) a relação entre população e desenvolvimento esteve sempre presente nos clássicos da economia. Adam Smith via uma ligação positiva entre crescimento populacional e econômico. Malthus considerava o crescimento populacional o motivador da pobreza. Marx, ao contrário do pensamento de Malthus, acreditava que as relações capitalistas de produção eram as verdadeiras responsáveis pela pobreza e que cada modelo de produção tinha suas leis próprias de população. Caldwell, ao contrário de Marx, considera que existem somente dois regimes de fecundidade, independentemente dos modos de produção, ou seja, ele argumenta que a população ou cresce muito ou cresce pouco (ou se reduz) em função da direção do fluxo intergeracional de riquezas.

Rios-Neto (2009) diz que também ligada à evolução da relação entre população e desenvolvimento, há a discussão sobre a limitação do conceito de renda per capita, que seria uma medida estritamente econômica de bem-estar populacional. Ainda no campo estritamente econômico, existem avanços, com a incorporação da mensuração da pobreza absoluta (população abaixo da linha de pobreza) e da desigualdade de renda.

## 2.5 TRABALHO E RENDIMENTO

Gellner (1993/2000) afirma que os estados e seus governos que irão encaminhar o processo de desenvolvimento definindo instituições para a economia de livre mercado, como garantia da propriedade e dos contratos, a proteção industrial e os

mais variados sistemas de estímulos para o sistema de investimento produtivo, isso permitirá o aumento de maior produtividade e rendimento em toda a economia.

Segundo Schumpeter, (1911/1961) Os empresários de diferentes níveis de empresa vão fazer a diferença através de atividades empreendedoras visando conquistar vantagens para obter maior destaque e sucesso, mas principalmente a inserção sistemática de desenvolvimento técnico a produção.

## 2.6 EDUCAÇÃO

Barros (1996) cita que o nível educacional da população adulta de um país é o resultado de décadas de aplicações na educação, da mesma forma que o estoque de capital físico da economia é o resultado de décadas de investimento em máquinas, equipamentos e infraestrutura. Em países como o Brasil, que tradicionalmente tem dado pouca atenção à educação, os investimentos em capital educacional são elevados. Os investimentos brutos em educação no Brasil correspondem á quase 10% da renda nacional, uma cifra elevada, mas ainda bastante inferior à taxa de investimento bruto em capital físico que gira em torno de 20% da renda nacional.

Segundo Castelo-Branco (2011) a relação entre educação e desenvolvimento não se faz essencialmente pela transformação de uma dada quantidade de conhecimento em rendimentos e produtos; faz-se, sobretudo, pela forma como educação relaciona-se com os processos sociais, econômicos e políticos envolvidos na apropriação e controle dos recursos, da produção da organização e da distribuição da riqueza. Isto, a noção de capital humano é incapaz de entender e explicar.

## 2.7 ECONOMIA

Segundo Damiani (2006), no mundo da economia, as cidades populares principalmente as pequenas de inserção mais residual, se tornam econômicas, o que pode substituir o grupo dominante, envolvendo o turismo, que também altera a inserção econômica e cultural de sua população. A cidade aparece como o grupo dominante, a cultura, a política, a ação popular ou até mesmo seu silêncio de consentimento. É uma mudança social: a cidade culturaliza, e ela se economiza.

Conforme Sforzi (1999), citado por Endlich (2007), a natureza local do desenvolvimento transfere de uma marginalidade teórica para o centro da atenção, acontecido geral associado à crise da produção em massa e à reestruturação produtiva. Por fim de destacar que a economia local convivia silenciosamente com a concentração industrial anterior, ele cita essa associação e a considera equivocada, pois desta forma a importância da dimensão local dependeria de uma contingência histórica. Segundo o entendimento desse autor, a multiplicidade do espaço industrial atual não se confronta a um passado caracterizado por somente uma forma de industrialização dominante.

## 2.8 SAÚDE

Gadelha (2007) cita que Os temas saúde e desenvolvimento devem ser trabalhados a partir das necessidades de mudanças estruturais profundas em nossa sociedade, economia e política. É desta visão que se torna essencial e diferenciador a necessidade de uma economia política da saúde.

Segundo Souza (2012) citado por Castro (2011) investir em saúde e em educação tem um efeito bastante positivo sobre o crescimento econômico, citando como exemplo a China, cujo crescimento atual foi favorecido pela expansão da alfabetização e dos serviços públicos de saúde. O aumento do Produto Interno Bruto (PIB) torna um país mais rico, mas se as condições de vida das pessoas, incluindo seus níveis de saúde, não melhoram o país não se torna desenvolvido. Nesse sentido e considerando que a experiência histórica e a teoria econômica demonstram que o crescimento do volume de riquezas, como medido pelo PIB, não é suficiente para produzir bem-estar social.

## 2.9 TERRITÓRIO E AMBIENTE

Segundo Bacelar (2009), nesse contexto, a necessidade das pequenas cidades com os repasses estaduais e federais, devido a influência do poder político dos municípios com grande e média cidades é sempre maior que as pequenas, e quase nunca, os critérios de repasse tomam o aspecto técnico como base. Para cobrir as necessidades de seus municípios os prefeitos das pequenas cidades necessitam sempre de repasses maiores nos âmbitos estaduais e federais que nunca chegam dado ao seu pequeno peso

político frente a estes poderes.

Bacelar (2009) ainda cita que as pequenas cidades realizam com prestação de serviços obrigatórios do governo federal e estadual – exemplo: no caso da manutenção das cadeias públicas, deslocamento de pessoal para o seu funcionamento, manutenção das viaturas policiais e também parte considerável do combustível.

Conforme Silva (2007) cita, o Planejamento Ambiental torna-se de extrema importância para a organização sustentável social e espacial de uma sociedade, mas a forma de legislação associada a um processo rápido de execução e fiscalização dos mecanismos legais existentes pode ser o grande conforto para a viabilização de projetos sustentáveis, sem apagar de que a conscientização social e ambiental é indissociável deste procedimento.

A gestão ambiental no território deve ser a partir dos municípios, conforme foi analisado desde a Constituição Federal, envolvendo a participação das instituições públicas, comunidades locais e setores econômicos na implementação de projetos e ações no espaço urbano e regional, procurando o desenvolvimento sustentável e o necessário equilíbrio entre a cidade contemporânea brasileira e o meio ambiente.

### 3 METODOLOGIA

Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; então, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem trilhados, para se realizar um estudo ou uma pesquisa, ou para fazer ciência. Ou seja, é o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Vergara (2005) Depois de fazer uma análise das abordagens de investigações concluiu que é necessária a apresentação de estratégias de modo geral a utilizar em pesquisas quantitativas e qualitativas. Para ele pesquisa quantitativa é a *survey* (levantamento) que é comparativa e experimental.

Vergara (2005) Reconhece como principal forma de abordagem qualitativa o meio de pesquisa. Pesquisa histórica, estudo de caso.

Neste projeto foi inserida uma proposta metodológica qualitativa de estudo de



caso para que se pudesse investigar o desenvolvimento econômico dos pequenos municípios do Oeste do Paraná.

Quanto a natureza do objeto, observa-se uma pesquisa científica que selecionou uma determinada amostra de municípios e teve como finalidade explorar seus dados. A partir dos dados coletados e nestas comparações conseguimos demonstrar como é o desenvolvimento e crescimento de cada município.

#### 4 DESENVOLVIMENTO

Conforme dados do Instituto Oeste em Desenvolvimento (2017). Essa região possui uma expressiva rede urbana, que tem demonstrado contínua capacidade de crescimento econômico. O agronegócio cooperativo serve de base para a progressiva expressão da Oeste no âmbito do setor primário estadual. A moderna base agropecuária tem sido capaz de compatibilizar a preponderância de mão de obra familiar com alto desempenho produtivo.

Expandindo os postos de trabalho formais, o mercado de empregos tem influenciado positivamente na qualidade de vida da população. A Região Oeste está entre as mesorregiões paranaenses com menor taxa de pobreza. Confira alguns dos diferenciais do Oeste do Paraná dados da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (Amop):

- 34,74% DO TOTAL ABATIDO DE AVES DO PARANÁ: entre as 10 empresas que mais exportaram frango em 2013, 5 são do Oeste do PR.
- 26% DA PRODUÇÃO DE GRÃOS DO PARANÁ: Exporta soja para China, Japão, Paraguai, Reino Unido e Arábia Saudita.
- 48% DA PRODUÇÃO DE PESCADOS DE AGUA DOCE DO PARANÁ.
- Entre as melhores cidades para se investir no Estado, 3 são do Oeste do Paraná.
- 64 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: 35% do Estado.
- 56% DA RECEITA GERADA PELA SUINOCULTURA NO PARANÁ: 70% da produção de suínos do Estado.
- 3 DOS 10 MAIORES PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DO

ESTADO: 16% do PIB Industrial Paranaense.

Segundo Rocha (2013) o aumento de atrativos para os municípios da Faixa de Fronteira Paranaense poderá estimular o desenvolvimento das competências regionais, reter a migração, aumentar os investimentos locais e atrair investimentos de outras regiões que possam programar estratégias inovadoras, criando um efeito positivo que pode gerar emprego e renda, aumento na contribuição dos impostos e consequentemente melhorias na qualidade de vida.

O autor ainda acredita que a evolução histórica do Paraná e do Brasil confirma que a desigualdade, constitui-se num importante problema que necessita ser enfrentado de forma diferente do que ocorreu até agora. O empreendedorismo local pode ser uma alternativa a sanar os diferentes níveis de desenvolvimento nos municípios analisados.

Conforme citado no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/1934), segue alguns dados tirados no ano de 2017 sobre três pequenos municípios do Oeste do Paraná: Ibema, Iguatu e Quatro Pontes.

#### 4.1 IBEMA

- **População:** O município tinha 6066 habitantes no último Censo. Isso coloca o município na posição 264 dentre 399 do mesmo estado. Em comparação com outros municípios do Brasil, fica na posição 3908 dentre 5570. Sua densidade demográfica é de 41.71 habitantes por quilômetro quadrado, colocando-o na posição 95 de 399 do mesmo estado. Quando comparado com outros municípios no Brasil, fica na posição 1708 de 5570.
- **Trabalho e rendimento:** Em 2014, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 22.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 299 de 399 e 138 de 399, respectivamente. Já na comparação com municípios do Brasil todo, ficava na posição 3060 de 5570 e 1172 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 36.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 110 de 399 dentre os

municípios do estado e na posição 3312 de 5570 dentre os municípios do Brasil.

- **Educação:** Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 5.7 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.3. Na comparação com municípios do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava este município na posição 229 de 399. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 174 de 399. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98 em 2010. Isso posicionava o município na posição 201 de 399 dentre os municípios do estado e na posição 2065 de 5570 dentre os municípios do Brasil.

- **Economia:** Em 2014, tinha um PIB per capita de R\$ 21693.74. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 195 de 399. Já na comparação com municípios do Brasil todo, sua colocação era de 1528 de 5570. Em 2015, tinha 86.5% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação aos outros municípios do estado, estava na posição 179 de 399 e, quando comparado a municípios do Brasil todo, ficava em 2884 de 5570.

- **Saúde:** A taxa de mortalidade infantil média no município é de 10.2 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 2.8 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 219 de 399 e 114 de 399, respectivamente. Quando comparado a municípios do Brasil todo, essas posições são de 3197 de 5570 e 1211 de 5570, respectivamente.

- **Território e Ambiente:** Apresenta 1.4% de domicílios com esgoto sanitário adequado, 95.8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 28.6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 377 de 399, 126 de 399 e 208 de 399,

respectivamente. Já quando comparado a outros municípios do Brasil, sua posição é 5331 de 5570, 773 de 5570 e 1301 de 5570, respectivamente.

De acordo com dados coletados sobre o município de Ibema, podemos associar alguns números que serão importantes para determinadas informações. Verificando as seguintes variáveis associadas à pesquisa.

Quadro 1 – *Relações de uma pesquisa para se obter informações sobre os dados numéricos do município de Ibema.*

<b>Dados do município</b>	<b>Números</b>
População estimada 2016 (1)	6.374
População 2010	6.066
Área da unidade territorial 2015 (km <sup>2</sup> )	145,445
Densidade demográfica 2010 (hab/km <sup>2</sup> )	41,71
Código do Município	4109757
Gentílico	Ibemense

FONTE: Resultado do censo do IBGE, 2016.

#### 4.2 IGUATU

- **População:** O município tinha 2234 habitantes no último Censo. Isso coloca o município na posição 392 dentre 399 do mesmo estado. Em comparação com outros municípios do Brasil, fica na posição 5373 dentre 5570. Sua densidade demográfica é de 20.89 habitantes por quilômetro quadrado, colocando-o na posição 256 de 399 do mesmo estado. Quando comparado com outros municípios no Brasil, fica na posição 3107 de 5570.

- **Trabalho e Rendimento:** Em 2014, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 15.2%.

Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 299 de 399 e 249 de 399, respectivamente. Já na comparação com municípios do Brasil todo, ficava na posição 3060 de 5570 e 2158 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.3% da população nestas condições, o que o colocava na posição 136 de 399 dentre os municípios do estado e na posição 3505 de 5570 dentre os municípios do Brasil.

- **Educação:** Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 6.3 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 5.1. Na comparação com municípios do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava este município na posição 89 de 399. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 11 de 399. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.7 em 2010. Isso posicionava o município na posição 339 de 399 dentre os municípios do estado e na posição 3987 de 5570 dentre os municípios do Brasil.

- **Economia:** Em 2014, tinha um PIB per capita de R\$ 26767.55. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 121 de 399. Já na comparação com municípios do Brasil todo, sua colocação era de 996 de 5570. Em 2015, tinha 92.7% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação aos outros municípios do estado, estava na posição 48 de 399 e, quando comparado a municípios do Brasil todo, ficava em 1531 de 5570.

- **Saúde:** A taxa de mortalidade infantil média no município é de 57.14 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 5.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 1 de 399 e 49 de 399, respectivamente. Quando comparado a municípios do Brasil todo, essas posições são de 1 de 5570 e 660 de 5570, respectivamente.

- **Território e Ambiente:** Apresenta 1.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 92.3% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e

39.7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com outros municípios do estado, fica na posição 383 de 399, 183 de 399 e 149 de 399, respectivamente. Já quando comparado a outros municípios do Brasil, sua posição é 5373 de 5570, 1257 de 5570 e 771 de 5570, respectivamente.

Através de dados informados a seguir, poderá ser observado relações de pesquisa do município de Iguatu, obtendo dados numéricos para associar variáveis importantes para a pesquisa.

Quadro 2 – *Relações de uma pesquisa para se obter informações sobre os dados numéricos do município de Iguatu.*

Dados do município	Números
População estimada 2016 (1)	2.303
População 2010	2.234
Área da unidade territorial 2015 (km <sup>2</sup> )	106,937
Densidade demográfica 2010 (hab./km <sup>2</sup> )	20,89
Código do Município	4110052
Gentílico	Iguatuense

FONTE: Resultado do censo do IBGE.

#### 4.3 QUATRO PONTES

- **População:** O município tinha 3803 habitantes no último Censo. Isso coloca o município na posição 347 dentre 399 do mesmo estado. Em comparação com outros municípios do Brasil, fica na posição 4752 dentre 5570. Sua densidade demográfica é de 33.25 habitantes por quilômetro quadrado, colocando-o na posição 123 de 399 do mesmo estado. Quando comparado com outros municípios no Brasil, fica na posição

2103 de 5570.

• **Trabalho e Rendimento:** Em 2014, o salário médio mensal era de 2.3 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 29.9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 51 de 399 e 54 de 399, respectivamente. Já na comparação com municípios do Brasil todo, ficava na posição 968 de 5570 e 582 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 26.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 376 de 399 dentre os municípios do estado e na posição 5225 de 5570 dentre os municípios do Brasil.

• **Educação:** Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 6.5 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.4. Na comparação com municípios do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava este município na posição 55 de 399. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 142 de 399. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 99.2 em 2010. Isso posicionava o município na posição 50 de 399 dentre os municípios do estado e na posição 427 de 5570 dentre os municípios do Brasil.

• **Economia:** Em 2014, tinha um PIB per capita de R\$ 37768.66. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 37 de 399. Já na comparação com municípios do Brasil todo, sua colocação era de 444 de 5570. Em 2015, tinha 83.5% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação aos outros municípios do estado, estava na posição 233 de 399 e, quando comparado a municípios do Brasil todo, ficava em 3363 de 5570.

• **Saúde:** A taxa de mortalidade infantil média no município é de 23.26 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 54 de 399 e 339 de

399, respectivamente. Quando comparado a municípios do Brasil todo, essas posições são de 853 de 5570 e 4284 de 5570, respectivamente.

• **Território e Ambiente:** Apresenta 22.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 95.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 60.2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 215 de 399, 133 de 399 e 61 de 399, respectivamente. Já quando comparado a outros municípios do Brasil, sua posição é 3497 de 5570, 810 de 5570 e 213 de 5570, respectivamente.

De acordo com determinados informativos, podemos obter uma pesquisa de base para informar dados numéricos do município de Quatro Pontes do Oeste do Paraná, podendo coletar dados importantes para contribuir à pesquisa.

*Quadro 3 – Relações de uma pesquisa para se obter informações sobre os dados numéricos do município de Quatro Pontes.*

Dados do município	Números
População estimada 2016 (1)	4.014
População 2010	3.803
Área da unidade territorial 2015 (km <sup>2</sup> )	114,393
Densidade demográfica 2010 (hab./km <sup>2</sup> )	33,25
Código do Município	4120853
Gentílico	Quatro Pontense

FONTE: Resultado do censo do IBGE.



## 5 ANÁLISES

Este artigo buscou comparar em um quadro, dados das cidades pesquisadas como, as estradas pavimentadas, saúde pública e renda per capita. Conforme Quadro 4.

*Quadro 4 – Comparação estatística das cidades pesquisadas.*

<b>Informações gerais</b>	<b>Ibema</b>	<b>Iguatu</b>	<b>Quatro pontes</b>
Estradas pavimentadas perímetro urbano	16,20 km	Sem fonte	1,7km <sup>2</sup>
Estrada perímetro rural	1.208 km	Sem fonte	700km
População estimada	6.396 habitantes	2.304 habitantes	4.031 habitantes
Participação na agricultura	1.070 pessoas	482 pessoas	848 pessoas
Saúde pública	1 Hospital geral, 2 UBS's	3 UBS's	1 Hospital geral, 2 postos de saúde
Nº de domicílios particulares	1.857	729	1.248
Abastecimento de água	1.854 domicílios	727 domicílios	1.248 domicílios
Esgotamento sanitário	1.840 domicílios	728 domicílios	1.248 domicílios
Coleta de lixo	1.524 domicílios	494 domicílios	845 domicílios
Renda per capita	R\$ 499,24	R\$ 523,94	R\$ 1.093,43

**Fonte:** IPARDES (2017)

## 6 CONCLUSÕES E DISCUSSÕES

De acordo com as análises feitas entre cidades da mesorregião do Oeste do Paraná, observa-se que ambas, tanto no crescimento quanto no desenvolvimento são deficitárias, em produtividade, e da produção de bens e serviços, o que implicam na modificação econômica da região estudada.

O estudo constata que para haver crescimento econômico seria necessário que a renda per capita aumentasse. Com isto, pode-se ressaltar que a população estaria inteiramente ligada a capacidade de prover bens econômicos, aumento da tecnologia e suas adaptações, e assim impulsionando a economia local.

As diferenças entre as cidades são esclarecidas com o fato de elas poderem crescer como podem reduzir dentro da economia, ainda como os repasses de verbas do estado, podem ser distribuídas pelo município, ou seja aplicada. Por exemplo, o crescimento econômico ganha em efeito positivo quando se é investido em saúde e educação, e negativo quando não se tem saneamento básico e água encanada.

Mesmo com o aumento do PIB, se as condições de vida das pessoas não forem ao menos básicas, o país não se torna desenvolvido. Deduz-se que então, as pequenas cidades municipais não obtém crescimento algum sem o repasse estadual ou federal do governo.

O objetivo inicial deste trabalho era o de apresentar o desenvolvimento e crescimento econômico dando como exemplo três pequenos municípios do interior do Oeste Paranaense, este foi alcançado, mostrando com as análises que cidades para serem mais desenvolvidas e terem maior crescimento precisam de uma renda per capita de maior valor e de utilizarem ainda os recursos locais.

## 7 REFERÊNCIAS

- ALVES, J. **População e Desenvolvimento: a Terceira Transição Demográfica.** Disponível em: [http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/ttd\\_aparte\\_16fev08.pdf](http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/ttd_aparte_16fev08.pdf) . Acesso em: 11 de Jun. 2017.
- AMARAL FILHO, J. Desenvolvimento regional endógeno: (re)construção de um conceito, reformulação das estratégias. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 26, n. 3, 2002.
- ARAÚJO, C. R. **Revista Economia e Desenvolvimento**, vol. 26, n. 1, 2014.
- BACELAR, W. KLEIBER. **Universidade Federal de Santa Maria. Pequena Cidade: uma caracterização.** Disponível: [http://w3.ufsm.br/gpet/engrup/vengrup/anais/2/Winston%20Bacelar\\_NEAT\\_UFU.pdf](http://w3.ufsm.br/gpet/engrup/vengrup/anais/2/Winston%20Bacelar_NEAT_UFU.pdf). Acesso em: 20 jun. 2017.
- BARROS. **O fluxo educacional no Brasil.** Rio de Janeiro: IPEA, 1996b, mimeo.
- BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento Endógeno em tempos de globalização.** Tradução: Ricardo Brinco. Fundação de Economia e Estatística, 2001
- BRASIL, IBGE: **Banco de Dados, Cidades@, 2017.** Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) . Acesso em: 23 mai. 2017.
- CASTELO-BRANCO, C. **Educação, crescimento e desenvolvimento económico: notas e reflexões.** Disponível em: [http://www.iese.ac.mz/lib/cncb/AulasSeminarios/CNCB\\_Educacao\\_Crescimento\\_RAR\\_March2011.pdf](http://www.iese.ac.mz/lib/cncb/AulasSeminarios/CNCB_Educacao_Crescimento_RAR_March2011.pdf) . Acesso em: 16 Jun. 2017
- DAMIANI, A.LUISA. **As Cidades médias e pequenas no processo de globalização. Apontamentos bibliográficas.** Disponível: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/edicion/lemons/08damiani.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- ENDLICH, A.MARIA. **Revistas do desenvolvimento Regional. Novos referências de desenvolvimento.** Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/257/201> . Acesso em: 20 jun. 2017.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

Apostila

GADELHA, C. **Desenvolvimento e Saúde: em busca de uma nova utopia.**

Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/sites/default/files/arquivos/DesenvolvimentoSa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 16 Jun. 2017.

GAROFOLI, G. **Endogenous Development and Southern Europe**, Avebury, Aldershot, UK, 1992.

GELLNER, Ernest ([1993]2000) **O Advento do Nacionalismo e sua Interpretação: Os Mitos da Nação e da Classe**. In Gopal Balakrishnan e B. Anderson, orgs. (2000) **Um Mapa da Questão Nacional**. Editora Contraponto: 107-134.

KUZNETS, S. **Crescimento econômico moderno: descobertas e reflexões**. Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro, vol. 39, nº 02, p. 225-239, 1985.

\_\_\_\_\_. **Crescimento Econômico Moderno: ritmo, estrutura e difusão**. São Paulo: Abril Cultural,

KUZNETS, S. Crescimento econômico e desigualdade de rendimento. In: SILVA, M. (org.). **Desenvolvimento econômico e repartição de rendimento**. Lisboa: Estampa, p. 21- 50, 1983b.

OESTE EM DESENVOLVIMENTO, **A Força do Oeste Paranaense**. Disponível em <http://www.oesteemdesenvolvimento.com.br/curiosidades/conheca-a-forca-do-oeste-paranaense>. Acesso em 21 de Maio de 2017.

PEREIRA, B. C. L. Desenvolvimento econômico e o empresário. **Revista administração de empresas**. vol.2 no.4 São Paulo Jan./1962

PIACENTI, C. A. **O potencial de desenvolvimento endógeno dos municípios paranaenses**. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) Universidade Federal de Viçosa, Novembro de 2009.

RIOS-NETO, L. G. Eduardo. **Brasil, 15 anos após a conferência do Cairo: A relação entre população e desenvolvimento 15 anos após a Conferência do Cairo**.

ROCHA, A. A. **Uma análise do crescimento econômico na faixa de fronteira: o caso do Paraná**. Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus/Toledo. 2013.

ROMER, P.M., Origins of Endogenous Development. **Journal of Economic Perspectives**, vol.8, n.1, 1994.



SILVA, Geovany J. A. **Paisagens em debate. Planejamento Urbano, Sustentabilidade.** Disponível em:

<http://www.fau.usp.br/deprojeto/gdpa/paisagens/artigos/2007Silva-Werle-PlanejamentoUrbanoSustentabilidade.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SCHUMPETER, Joseph A. ([1911] 1961) **The Development Economics.** Oxford: Oxford University Press, 1961.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de fora. **Crescimento Econômico, Desenvolvimento e Saúde.** Disponível em: [http://www.ufjf.br/oliveira\\_junior/files/2011/08/Aula-3-e-4-Crescimento-Econ%C3%B4mico-Desenvolvimento-e-Sa%C3%BAde.pdf](http://www.ufjf.br/oliveira_junior/files/2011/08/Aula-3-e-4-Crescimento-Econ%C3%B4mico-Desenvolvimento-e-Sa%C3%BAde.pdf) Acesso em: 16 Jun. 2017.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.